

A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL “COLUNA DE DÚVIDAS DE PORTUGUÊS”

Eliana Merlin Deganutti de Barros *
Lidiane Escaravaco Borges Rosa **

Resumo: Este artigo faz parte de uma pesquisa de iniciação científica (IC) inserida no projeto “Gêneros textuais e mediações formativas: por uma didática do processo de construção da escrita” (UENP), coordenado pela Profa. Eliana Merlin D. de Barros. O projeto de IC tem por finalidade realizar a todas as etapas da transposição didática do gênero “coluna de dúvidas de português”. Para chegarmos ao nosso objetivo utilizamos as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo para o ensino de língua, com base nas leituras dos pesquisadores do Grupo de Genebra (Bronckart, Schneuwly, Dolz e outros) e de estudiosos brasileiros que adotaram essa concepção teórica de investigação. No primeiro ano construímos o modelo teórico do gênero com base no *corpus* formado por sete colunas “Não tropece na língua”, escritas pela professora Maria Tereza Queiroz e publicadas pela *Folha de Londrina*. Neste artigo, apresentamos a sinopse de uma sequência didática que tem esse gênero, não como objeto, mas como instrumento mediador do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, assim como uma análise do seu processo de construção. Na nossa proposta os alunos formularão as questões, fazendo as vezes do internauta/leitor, e a professora de sala de aula as responderá oralmente e por escrito. O trabalho proposto além de desenvolver capacidades de linguagem em relação ao gênero em foco, possibilita a articulação com conteúdos relativos à normatização da língua.

Palavras-chave: Gênero textual. Coluna de dúvidas de português. Sequência didática.

THE DIDACTIZATION OF TEXT GENRE “PORTUGUESE DOUBTS COLUMN”

Abstract: This article is part of a research of undergraduate research inserted in the project “Text Genres and Mediations Training: for a didactic of the writing construction process” (UENP), Coordinated by Professor Eliana Merlin D. Barros. The project has the objective to accomplish all the steps of the didactic transposition of the genre “Portuguese Doubts Column”. To get to our objective we will use the “interacionismo sociodiscursivo” contributions to the language teaching based on the reading of Genebras’s researchers (Bronckart, Shneuwly, Dolz and others) and Brazilian scholars that adopted this theoretical conception of investigation. At the first year we will build the genre theoretic model based in the corpus formed by seven columns “Não Tropece na Língua” (Don’t trip in the Tongue)”, written by Professor Maria Tereza Queiroz and published by *Folha de Londrina*. Now we will be presenting a synopsis of a didactic sequence that has this genre not as an object, but as a mediating instrument of the teaching-learning of the Portuguese language. In our proposal the students will formulate the questions, making the parts of the internet user/reader, and the teacher of the classroom will answer them orally and writing. The proposed activity will develop not just the language capacity of language according to the focused genre, it enables the articulation with contents related to language standardization.

Keywords: Text Genre. Portuguese Doubts Column. Didactic Sequence.

Introdução

Os documentos oficiais relativos à educação (PCN e DCE/Paraná¹) propõem que o trabalho com a Língua Portuguesa seja mediado por gêneros textuais, em

uma perspectiva interacionista da linguagem. Assim, os conteúdos linguístico-discursivos devem ser trabalhados sempre por meio de um gênero textual, para que o aluno internalize o funcionamento da língua. Tal proposta tem se mostrado um desafio para os professores na atualidade, pois a maioria não tem familiaridade com metodologias que contemplem o gênero como objeto/instrumento de ensino. Uma dessas metodologias advém dos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) postulados pelos teóricos de Genebra (DOLZ, SCHNEUWLY, BRONKART, entre outros).

Na perspectiva dos estudos do Grupo de Genebra, o projeto de pesquisa “Gêneros textuais e mediações formativas: por uma didática do processo de construção da escrita” (UENP), coordenado pela Profa. Eliana Merlin D. de Barros, visa trabalhar e pesquisar o processo de transposição didática contemplado na engenharia didática do ISD. Este artigo é fruto de uma pesquisa de iniciação científica inserida no projeto citado. No primeiro ano da pesquisa escolhemos o gênero textual a ser estudado, “coluna de dúvidas de português”, e construímos o seu *modelo teórico* (BARROS, 2012). Em seguida, elaboramos uma sequência didática (doravante SD), com base nos dados modalizados na primeira etapa. Neste momento apresentamos a sinopse e a análise da SD por nós proposta para o trabalho com este gênero.

A engenharia didática do ISD

Os teóricos do ISD consideram o gênero textual um instrumento/ferramenta para a interação social por meio da linguagem, uma vez que os indivíduos necessitam se apropriar dele para o seu agir. Nesse sentido, essa vertente didática acredita que o gênero textual é também a principal ferramenta para o ensino das línguas. Dessa forma, os trabalhos dos pesquisadores dessa vertente são direcionados à investigação dos processos envolvidos na *transposição didática* (CHEVALLARD, 1991) dos mais diversos gêneros de texto. A *transposição didática*, segundo Machado e Cristovão, se define como:

[...] um conjunto das transformações que um determinado conjunto de conhecimentos necessariamente sofre, quando temos o objetivo de ensiná-los, trazendo sempre deslocamentos, rupturas e transformações diversas a esses conhecimentos. (2006, p. 552).

Ainda de acordo com as autoras, essas transformações passam por três níveis básicos: 1) primeiramente o “conhecimento científico” passa por uma transformação se torna “conhecimento a ser ensinado” 2) depois se transforma em “conhecimento efetivamente ensinado” 3) finalmente se constitui em “conhecimento efetivamente apreendido”.

Segundo os pesquisadores do ISD, o primeiro passo desse processo deve ser realizado por meio do *modelo didático de gênero* ou por meio de um processo anterior, denominado por Barros (2010) de *modelo teórico de gênero*. O modelo didático de gênero, segundo Dolz e Schneuwly (2004), é “um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero e, assim, orientar suas práticas”. (p.108). O modelo deve orientar-se pelas principais características de um gênero, sem desprezar nenhuma das três *capacidades de linguagem* (cf. SCHNEUWLY; DOLZ, 2004) envolvidas na produção textual:

- a) **Capacidades de ação:** capacidade responsável pela representação do contexto de produção textual: Quem escreve? Para quem escreve? Com qual propósito? Onde o texto é publicado?, etc.
- b) **Capacidades discursivas:** capacidade relacionada à infraestrutura geral do texto: tipologia textual, plano textual global, etc.
- c) **Capacidades linguístico-discursivas:** capacidade responsável pelos mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos e pelos *aspectos transversais da escrita* (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010).

Por meio dessa modelização é possível fazer o levantamento das unidades ensináveis do gênero e a partir de então elaborar a *sequência didática*. Machado e Cristóvão (2006) acreditam que a construção de um modelo didático do gênero facilita a sua apreensão e compreensão, pois permite visualizar suas características e facilita a escolha do que pode ser ensinado para determinado nível de ensino. Porém, tal modelo deve estar adequado às capacidades de linguagem dos alunos inseridos no processo de transposição didática. Já Barros (2010) acredita que o modelo pode ser visto, primeiramente, apenas de forma teórica, sem levar em conta o contexto da transposição didática. Por isso, para autora, podemos ter tanto um *modelo teórico* (sem preocupações de adequação ao contexto de intervenção didática) como um *modelo didático* do gênero (elaborado a partir das observações contextuais de intervenção).

[...] sua construção [do modelo do gênero] não necessitaria levar em conta as capacidades dos alunos nem as particularidades do contexto de ensino, ele pode ser elaborado, a princípio, de forma genérica e servir como base teórica para a elaboração de diversas SD – essas, sim, precisam ser adaptadas a um contexto de ensino específico, uma vez que se configuram em ferramentas didáticas que possibilitam a transposição do conhecimento teórico de um gênero para o conhecimento a ser ensinado. (BARROS, 2010, p. 5).

A segunda ferramenta a ser elaborada no processo de transposição didática é a *sequência didática (SD) do gênero*, a saber, “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Trata-se de uma sequência de atividades, módulos ou oficinas organizadas de forma gradual, que visa ao ensino de um gênero textual específico. Ao final da SD, o aluno deve ser capaz de produzir e fazer leitura de textos do gênero estudado, levando em conta suas características prototípicas (características contextuais, discursivas e linguísticas), que foram trabalhadas durante a SD em sala de aula.

A SD é um procedimento didático composto por quatro fases principais: 1) apresentação da situação; 2) primeira produção; 3) módulos/oficinas; 4) produção final (a partir de processos de reescrita) (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004).

O procedimento didático inicia-se com a *apresentação da situação*. Neste momento o professor apresenta o gênero escolhido para os alunos, na forma como ele circula socialmente, dando ênfase ao seu contexto de produção. É muito importante neste momento deixar claros para os alunos os propósitos da SD, e, sobretudo, definir a situação de interação do projeto de produção do gênero textual.

O segundo passo é a *primeira produção*. Com base na apresentação da situação feita pelo professor e em seus conhecimentos prévios, os alunos devem produzir um texto do gênero textual em questão. Esse momento é de extrema importância, pois a partir deste primeiro texto o professor poderá avaliar as capacidades de linguagem dos alunos em relação ao gênero textual trabalho e, então, definir como serão as próximas oficinas da SD: quais os objetos/dimensões ensináveis do gênero deverão ser trabalhados mais sistematicamente, com mais ênfase e quais não necessitam de um aprofundamento, etc.

Feito isso, é o momento das *oficinas ou módulos que trabalham os problemas específicos do gênero*. O professor já diagnosticou as maiores dificuldades dos

alunos na escrita do gênero com a primeira produção. A partir dessa avaliação é que ele vai elaborar as próximas atividades (ou adaptar as oficinas já elaboradas, no caso de o professor trabalhar com uma SD pronta), sempre focando as particularidades de caracterizam o gênero que está sendo estudado. Cada oficina/módulo irá trabalhar com uma dificuldade específica do gênero, podendo ser elaboradas quantas oficinas forem necessárias.

Entretanto, é de suma importância o professor ter consciência que uma SD não precisa abordar todas as dimensões ensináveis do gênero, ela deve ser encarada como parte do processo de apropriação e não como “o processo” em si. Dolz e Schneuwly (2004) defendem o que chamam de *progressão das aprendizagens em “espiral”*. Isso significa trabalhar as dimensões ensináveis de um determinado gênero textual de acordo com o nível dos alunos, sabendo que esse mesmo gênero pode ser objeto de ensino em outra etapa posterior. O professor, por exemplo, pode trabalhar o mesmo gênero textual em diferentes níveis de acordo com a série da turma, aumentando a dificuldade da SD, progressivamente, ano a ano.

A última etapa da SD é a *produção final*, quando o aluno terá a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o processo. É o momento também em que o professor poderá avaliar o progresso dos alunos comparando a primeira produção com a última e, assim, ir validando o trabalho com a SD.

Transposição didática externa do gênero “Coluna de Dúvidas de Português”: o modelo teórico do gênero²

O gênero por nós intitulado “coluna de dúvidas de português” trata-se de colunas publicadas em jornais em que um especialista responde a dúvidas de leitores sobre a língua portuguesa. Para nossa pesquisa, escolhemos formar o *corpus* com a coluna “Não Tropece na Língua”, escrita pela professora Maria Tereza Queiroz Piacentini, e publicada no jornal *Folha de Londrina*.

O gênero estudado é constituído por duas estruturas básicas: a pergunta e, em consequência dessa, a resposta. A pergunta é formulada por um leitor/internauta com um propósito bem definido, o de ter suas dúvidas esclarecidas em relação à língua portuguesa, por um especialista no assunto.

Consideramos o binômio pergunta/resposta como estrutura básica do gênero

estudado, ou seja, é o plano textual global do gênero “coluna de dúvidas de português”, e não um gênero textual por si só, como postulam alguns autores, como, por exemplo, Fontana, Paviani e Pressanto (2009, p. 145). Isso porque entendemos que os diferentes gêneros que utilizam essa estrutura de base possuem contextos de produção diferentes. Ou seja, se pergunta/resposta fosse um gênero textual, o contexto de produção sempre seria o mesmo. No caso, o gênero que Fontana, Paviani e Pressanto (2009, p. 145) chamam de pergunta/resposta entendemos ser um texto de divulgação científica, no qual o autor utiliza uma pergunta retórica para construir sua tese, sendo que, muitas vezes, é o próprio autor do texto que formula a pergunta como estratégia discursiva. Para esclarecer essa questão, vejamos o quadro¹, o qual estabelece uma comparação entre o contexto de produção do gênero “pergunta/resposta”, assim como postulado pelas autoras supracitadas, e o contexto de produção do gênero “coluna de dúvidas de português”, o qual se estrutura a partir do binômio pergunta/resposta:

Quadro 1: Comparação contextual entre duas perspectivas teóricas

Perguntas contextuais	Pergunta/Resposta como gênero textual (FONTANA; PAVIANI; PRESSANTO, 2009, p. 145)	Pergunta/Resposta: plano textual global do gênero “Coluna de Dúvidas de Port...”
Quem escreve	Na mídia, a pergunta (geralmente) é formulada pelo leitor. Muitas vezes a responsabilidade da autoria é da própria revista/do veículo, mas é comum a assinatura da matéria, por especialista no assunto foco. Nas instituições de ensino, o professor elabora a questão e o aluno a responde.	A pergunta é escrita por um leitor/internauta, endereçada para a professora/colunista Maria Tereza de Queiroz Piacentini. Essa é quem escreve a resposta ao questionamento recebido.
Propósito	Fornecer informações, dados, explicações sobre o questionamento apresentado.	O propósito do leitor/internauta é ter suas dúvidas de língua portuguesa esclarecidas por parte da colunista. Segundo o <i>site Língua Brasil</i> ³ , é democratizar o acesso a norma padrão da língua portuguesa.
Onde Circula	Embora circule no meio escolar e acadêmico, o gênero é encontrado principalmente em revistas de divulgação científica.	No jornal <i>Folha de Londrina</i> , publicada todas as terças-feiras, no Caderno <i>Folha 2</i> e também no <i>site Língua Brasil</i> , de onde se origina a coluna.
Quando	De acordo com a periodicidade do veículo, ou a necessidade pedagógica, no caso do ensino.	Uma vez por semana (terça-feira) no caso do jornal. No site as colunas também são publicadas semanalmente e ficam disponíveis

		para consulta de acordo com a necessidade do internauta.
Quem Lê	De maneira geral, na mídia, qualquer leitor com certo grau de letramento, em especial aqueles que se sintam atraídos pelo assunto ou pela pergunta que desencadeia a resposta; na área educacional, o professor.	A pergunta é lida pela colunista que responderá o questionamento. A resposta é lida por leitores/internautas que desejam se expressar na língua portuguesa de acordo com a norma padrão.
Porque lê	Na mídia, para conseguir informações sobre o que está sendo exposto ou explicado; por curiosidade ou interesse. No ensino, para avaliar o aluno.	A professora Maria Tereza Q. Piacentini para responder aos questionamentos que recebe. Os leitores/internautas para obter conhecimento sobre a normatização da língua.

Como podemos observar no quadro acima, o contexto de produção muda completamente em relação aos dois gêneros apresentados: enquanto para as autoras o propósito de comunicação é obter informações, explicações sobre um questionamento, que pode ser sobre qualquer assunto, no nosso caso, o questionamento é específico sobre os fenômenos da língua portuguesa. Portanto, o propósito de comunicação da colunista é esclarecer essas dúvidas e democratizar o conhecimento da norma padrão, já o do leitor/internauta que envia sua pergunta é poder obter um conhecimento específico sobre o funcionamento “correto” da língua. Por isso, não podemos considerar o binômio pergunta/resposta como um gênero independente, mas como duas estruturas básicas que compõem uma variedade de gêneros, como é o caso da coluna de dúvidas de português. Essa estrutura está presente em gêneros como: entrevista, enquete, debate, fórum, entre outros.

Para a segunda etapa da transposição didática externa do gênero “coluna de dúvidas de português”, ou seja, para a elaboração da SD, tivemos que fazer algumas adaptações. O gênero “coluna de dúvidas” será objeto de leituras, mas a proposta de produção partirá da transformação desse gênero em *gênero da atividade do professor* (ver BARROS, 2012), ou seja, ele será um modelo do agir do professor em sala de aula. O que o aluno efetivamente irá produzir é a pergunta em relação a uma dúvida de língua portuguesa. Tal dúvida será respondida pelo professor regente, que fará as vezes da professora e colunista Maria Tereza Q. Piacentini. Além de promover uma aula tira-dúvidas no final da SD, o professor deverá também entregar aos alunos as respostas por escrito no mesmo formato da coluna “Não Tropece na Língua”.

Transposição didática externa do gênero “Coluna de Dúvidas de Português”: a sequência didática do gênero

Como vimos, a “coluna de dúvidas de português” é um gênero textual escrito em coautoria (leitor/internauta e especialista), dessa forma, o que o aluno efetivamente irá produzir é a pergunta referente a uma dúvida da língua portuguesa e o professor irá elaborar a resposta: no primeiro momento, oralmente, mas, no final da transposição, os alunos receberão suas perguntas respondidas por escrito.

Saber elaborar uma pergunta, como também saber respondê-la, são capacidades de linguagens distintas, dessa forma, ao final da SD, pretendemos que o aluno saiba formular perguntas e que tenha suas dúvidas, em relação à língua portuguesa, esclarecidas. Ou seja, além de desenvolver capacidades de linguagem para formular perguntas e para ler um gênero textual específico, ou seja, a coluna de dúvidas de português, o aluno também terá a oportunidade de esclarecer dúvidas e ampliar seu conhecimento sobre a gramática normativa, porém, sob um viés discursivo, contextualizado, pois partimos de uma perspectiva interacionista da linguagem. Segundo Bagno (2007), é importantíssimo o professor de Língua Portuguesa ter consciência da diferença entre norma padrão e norma culta, pois isso pode tirar o ensino da língua da superficialidade, aproximando-o da realidade linguística de prestígio – aquela que deve servir de parâmetro para o professor. Bagno (2007) destaca três aspectos da língua: a) a *norma padrão*: não se refere a nenhuma variedade linguística utilizada pelos falantes, pois é, antes de tudo, uma referência abstrata da língua, uma idealização linguística que, segundo ele, só existe nas gramáticas tradicionais e nos manuais especializadas; b) a *norma culta*, que o linguista prefere chamar de *variedade prestigiada*: é a língua usada nas esferas sociais de prestígio, em situações de monitoramento linguístico; c) *norma popular*, ou *variedade estigmatizada* na concepção de Bagno (2007): é a língua utilizada pelas esferas de menos prestígio social, por isso seu caráter estigmatizado.

Dessa forma, para que as aulas “tira-dúvidas de português” não se tornem apenas um decalque da norma padrão, sem momentos de reflexão, de análise, de observação de usos reais da língua, o professor deverá responder as questões formuladas pelos alunos considerando a língua como objeto de interação, respeitando as mudanças e variações linguísticas, e se pautando nas variedades de prestígio, pois, evidentemente, são elas o objeto principal da aula. É importante que o professor ensine a utilização da norma culta da língua, porém não descartando as

variedades linguísticas, tanto as históricas, geográficas, estilísticas como sociais. Nessa perspectiva, a variedade do aluno não pode ser estigmatizada, mas compreendida, estudada, contextualizada, problematizada.

A seguir, apresentamos uma sinopse da SD por nós elaborada, como resumo das atividades, os objetivos e objetos de ensino:

Quadro 2: Sinopse da SD

Oficinas		Atividades/tarefas
01	<p>A coluna de dúvidas de português: apresentação</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o gênero e o projeto. • Problematizar a situação de comunicação. <p>Objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero “Coluna de Dúvidas de Português”. • Contexto de produção. • Projeto “Tira Dúvidas de Português”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura coletiva de uma coluna. • Discussão sobre o contexto de produção: que texto é esse? Onde é publicado? Quem escreve? Para quem escreve? O porquê escreve? • Apresentação do projeto “Tira Dúvidas de Português”. • Levantamento dos conteúdos que os alunos mais têm dificuldades: crase, concordância nominal, verbal, etc. • Divisão dos alunos em grupos: cada grupo recebe uma pergunta e pesquisa a resposta em livros didáticos, minigramáticas, internet, etc. • Confecção de cartazes com as respostas elaboradas pelos alunos. • Apresentação para a classe da resposta de cada grupo. • Exposição de cartazes na sala de aula. • Discussão da experiência dos alunos na execução da atividade: qual foi a maior a maior dificuldade em realizar a atividade? Encontrou facilmente as respostas? • Criação de um blog onde deverão constar todas as produções e atividades realizadas pela turma durante o projeto.
02	<p>Dúvidas de português: elaborando perguntas</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular os alunos a formular perguntas sobre a língua portuguesa. • Explicar sobre o projeto “Tira-Dúvidas de Português”. <p>Objeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeira produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em duplas ou individualmente os alunos deverão formular perguntas sobre dúvidas de língua portuguesa, poderão pesquisar em livros didáticos ou gramáticas. • Explicação sobre o projeto: todas as perguntas serão respondidas pelo professor, na aula tira-dúvidas e, depois, por escrito. As perguntas mais relevantes serão enviadas para o jornal ou para o <i>site</i> Língua Brasil, endereçadas ao especialista responsável pela coluna. • Porém todas as perguntas e respostas, assim como todas as atividades realizadas durante o projeto, serão postadas em um blog.
03	<p>A curiosidade: elemento básico para o questionamento</p> <p>Objetivos:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão da turma em grupos. • Cada grupo deve receber uma foto diferente, correspondente a um fato real, uma notícia ou reportagem.

	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o exercício da curiosidade de acordo com o tema da foto recebida. • Incentivar os alunos a fazerem questionamentos para suprir suas dúvidas em relação aos fatos apresentados através das fotos jornalísticas. <p>Objeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de perguntas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de hipóteses sobre a foto recebida • Elaboração de cinco perguntas relativas à foto recebida. • Entrega de notícias correspondentes às fotos distribuídas. • Identificação das perguntas que foram respondidas com as notícias correspondentes.
04	<p>A entrevista</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o gênero “entrevista”. • Relacionar o gênero “coluna de dúvidas de português” com o gênero entrevista. • Orientar a realização de um roteiro de entrevista. • Introduzir os pronomes interrogativos, sua utilização na formulação de perguntas. <p>Objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronomes interrogativos. • Gênero “entrevista”. • Roteiro de entrevistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega para cada aluno de uma entrevista escrita, com uma personalidade (jogador de futebol, cantor, ator, etc.), contendo apenas as respostas do entrevistado. • Levantamento de hipóteses sobre a identidade da personalidade entrevistada. • Elaboração coletiva das perguntas com base nas respostas da entrevista, utilizando os pronomes interrogativos, quando for o caso. • Apresentação de outros tipos de perguntas (estratégias diversificadas de formulação de perguntas), e as respostas que essas pressupõem. • Elaboração de um cartaz, que ficará durante toda a sequência na sala de aula, sobre a funcionalidade dos pronomes interrogativos e sobre as estratégias discursivas de formulação de perguntas. • Explicação sobre os pronomes interrogativos, sua utilidade na elaboração de questões, e sobre as estratégias de formulação de perguntas. • Escrita das perguntas elaboradas coletivamente no caderno. • Em grupos, escolha de uma personalidade (político, diretor da escola, presidente da associação dos moradores do bairro local, etc.) e elaboração de um roteiro de entrevista, com no máximo sete perguntas. • Correção do roteiro elaborado por cada grupo e reescrita do roteiro. • Realização das entrevistas: cada grupo deverá entrevistar a personalidade que escolheu (a entrevista deverá ser gravada em vídeo ou em áudio e, posteriormente, ser transcrita e entregue digitada). • Apresentação dos grupos sobre as entrevistas realizadas. • Postagem das entrevistas no blog do projeto. • Contraponto entre os gêneros “entrevista” e “tira-dúvidas de português”.
05	<p>A enquete</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a pensarem em questões que mereçam discussão e refle- 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura coletiva de diversas enquetes publicadas em jornal. • Discussão, em sala, da questão proposta na enquete; levantamento das opiniões dos alunos; estudo sobre a estrutura da pergunta e a resposta que ela pressupõe; formulação de um ensaio (texto opinativo) em

	<p>xão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o gênero “enquete” e relacioná-lo ao gênero “tira-dúvidas de português”. <p>Objeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero “enquete” 	<p>relação a uma das enquetes lidas em sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de questões que merecem uma enquete, principalmente daquelas que envolvem a comunidade local. • Produção de enquetes (com opção de respostas), em grupos, para serem aplicadas no blog (após um prazo determinado, os alunos irão tabular os resultados para elaborar um gráfico e um pequeno comentário para ser postado no blog). • Contraponto entre os gêneros “enquete” e “tira-dúvidas de português”.
06	<p>Certo ou errado</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a curiosidade sobre questões da língua portuguesa. • Discutir sobre a variação, a normatização e o preconceito linguístico. <p>Objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dúvidas sobre a língua portuguesa. • Variação, normatização e preconceito linguístico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega de perguntas retiradas da coluna “Não Tropece na Língua”, mas sem as respostas. • Levantamento da opinião dos alunos sobre o certo e o errado em cada questão. • Depois do levantamento de hipóteses, mostrar aos alunos o que diz a norma padrão, o que é aceito na norma culta, e a diferença entre a norma culta e a utilizada oralmente no cotidiano. • Atividade prática que envolve os conceitos de variação linguística e preconceito linguístico. • Levantamentos de outras dúvidas em relação à língua e que podem gerar questionamentos.
07	<p>Escrita/reescrita de perguntas para a aula “tira-dúvidas”</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever/reescrever questões para a aula “tira-dúvidas de português”. <p>Objeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção final. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita coletiva de algumas questões elaboradas na oficina 2. • Escrita individual de perguntas para a aula “tira-dúvidas de português e/ou reescritas questões formuladas na oficina 2.
08	<p>Aula tira-dúvidas</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder as dúvidas de língua portuguesa feitas pelos alunos durante a SD. • Mostrar como a língua é variável, desmistificando a noção de certo/errado. <p>Objeto:</p> <p>Aula “tira-dúvidas de português”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção das perguntas a serem respondidas pelo professor e enviadas para a professora Maria Tereza. • Aula Tira-Dúvidas: resposta das questões formuladas pelos alunos em relação à Língua Portuguesa, sob um viés sociolinguístico. • Confecção do material que será entregue aos alunos. • Entrega por escrito de todas as respostas às perguntas formuladas pelos alunos. • Postagem das perguntas respondidas no blog do projeto.

A análise do gênero, ou seja, a construção do *modelo teórico* nos possibilitou a elaboração de uma SD com os conteúdos ensináveis da “coluna de dúvidas de língua portuguesa”. O contexto de produção e a estrutura do gênero (plano textual

global) motivaram a construção de uma SD em que o professor trabalhe com o aluno em coautoria. Na nossa proposta, os alunos ao final da SD, devem dominar a capacidade de elaboração de perguntas, uma capacidade muito importante, para um contexto específico de interação. Ou seja, a pergunta não é tomada de forma descontextualizada, mas como uma ferramenta semiótica que possibilita uma interação entre professor e aluno. Dessa forma, a proposta sugere que o professor elabore respostas para suprir as dúvidas dos alunos em relação à normatização da língua portuguesa. Assim, nessa simulação interativa, criada em ambiente escolar, tanto aluno como professores são *agentes ativos* (BAKHTIN, 1997), cada qual assumindo *papéis discursivos* (BARROS, 2012) específicos num cenário de ensino-aprendizagem.

Em quase todas as oficinas temos mais de uma capacidade de linguagem mobilizada. Por exemplo, na oficina 01, além de trabalharmos a apresentação do gênero e seu contexto de produção (capacidades de ação), os alunos vão se colocar na posição da colunista do “Não Tropece na Língua” e responder a perguntas de língua portuguesa. Para isso, terão que mobilizar suas capacidades linguísticas e linguístico-discursivas. Para entendermos melhor, elaboramos um quadro sobre as capacidades de linguagem mobilizadas em cada oficina.

Quadro 3 – Análise das capacidades de linguagem mobilizadas

Oficina/Módulo	Capacidades de linguagem mobilizadas		
	De ação	Discursivas	Linguístico-Discursivas
01	X	X	X
02	X	X	X
03	X	X	X
04		X	X
05	X	X	X
06	X		X
07	X	X	X
08			X

Elaboramos a primeira oficina com o objetivo de apresentar o gênero e o projeto “Tira-Dúvidas de Português” e criar um problema de comunicação a ser resolvido. Para isso planejamos, após a contextualização, ou seja, após reflexão em relação às capacidades de ação do gênero “Coluna de Dúvidas de Português”, uma atividade por meio da qual os alunos sejam motivados a procurar respostas para perguntas sobre a língua portuguesa, selecionadas pelo professor. Para que realizem a atividade, os alunos têm que pesquisar sobre o assunto e elaborar uma

resposta coerente e objetiva. Portanto, além das capacidades de ação, estão mobilizadas, na primeira oficina, as capacidades discursivas e linguístico-discursivas do gênero, uma vez que o aluno passará por um processo de produção de uma parte do gênero – as respostas – e todo processo de produção textual mobiliza, logicamente, todas as três capacidades de linguagem. Ou seja, mesmo as capacidades discursivas e linguístico-discursivas não sendo foco de um ensino sistematizado nesse módulo, elas acabaram sendo mobilizadas indiretamente. Objetivamos também, com esse primeiro momento do projeto, estimular a curiosidade dos alunos para que tenham mais condições de formular suas questões sobre dúvidas de português, na próxima etapa da SD. Isso porque, se não houver incentivo, acreditamos que os alunos, por si só, não têm condições de formular perguntas sobre a língua, uma vez que estão acostumados somente a receber as normatizações de forma fechada, sem momentos de reflexão.

A segunda oficina, como está prevista no esquema da SD, é a primeira produção. Com base em tudo o que foi discutido e na atividade da oficina anterior, os alunos devem acionar seus conhecimentos prévios sobre a estrutura da pergunta e formular questões sobre a língua portuguesa. É importante nesse momento deixar os alunos cientes de que essa produção isoladamente não valerá nota, é apenas a primeira tentativa e que terão a oportunidade de reescrevê-la. É importante enfatizar também que todas as atividades realizadas em sala de aula durante o projeto serão postadas no blog da turma, que deverá ser criado logo no início do trabalho com a SD. Além disso, o professor pode sugerir que as melhores questões sejam enviadas para o jornal *Folha de Londrina* ou para o site *Língua Brasil* para que sejam respondidas pela professora Maria Thereza (ou para outra coluna tira-dúvidas). Assim, garantimos o caráter sociointeracionista do trabalho.

A terceira oficina tem como objetivo estimular o exercício da curiosidade e do questionamento dos alunos, para que consigam formular perguntas independentes do contexto. Por meio de fotografias entregues pelo professor, os alunos devem levantar hipóteses sobre o que a imagem representa e elaborar perguntas sobre o fato retratado. Após essa atividade, o professor entrega a notícia correspondente à foto e os alunos, após a leitura, devem indicar se suas perguntas são respondidas pelo texto ou não. Nessa oficina, mobilizamos capacidades discursivas e linguístico-discursivas referentes à estrutura da pergunta. Nesse caso, não estamos considerando a capacidade de ação, uma vez que a pergunta, nessa oficina, não

está sendo mobilizada como parte de um gênero específico, ou seja, o aluno não precisa contextualizar a sua escrita, adequando-a a uma situacionalidade específica. A pergunta, nesse caso, é apenas um instrumento didático para o desenvolvimento de capacidades linguístico-discursivas que auxiliarão o aluno na produção final da SD.

A oficina 04, intitulada “A entrevista”, trabalha com um gênero diferente, mas que utiliza a mesma estrutura do gênero “coluna de dúvidas de português”, ou seja, o par pergunta/resposta. Com essa oficina objetivamos que os alunos internalizem a estrutura linguístico-discursiva da pergunta, utilizando os pronomes interrogativos, além de diferentes estratégias de formulação de perguntas. Para que o roteiro de perguntas elaborado pelos alunos faça parte de uma interação concreta, propomos que a entrevista seja realmente realizada e postada no blog da turma. Dessa forma, mobilizamos, assim como na oficina anterior, todas as três capacidades de linguagem, uma vez que, para produzir as perguntas, tanto para a primeira atividade – entrevistas escritas cujas perguntas foram ocultadas – como para a segunda – roteiro de perguntas para uma entrevista com uma personalidade local – os alunos precisam criar um parâmetro contextual preciso, ou seja, saber o objetivo da interação, representar os papéis dos interactantes, etc.; e mobilizar saberes discursivos e linguístico-discursivos para a concretização efetiva das perguntas. Por essa oficina ser bem extensa, uma vez que aborda a leitura de entrevistas, a elaboração de uma entrevista, sua transcrição e postagem, sugerimos que seja feita em duas ou três aulas.

A quinta oficina prevê o trabalho com outro gênero que possui a estrutura pergunta/resposta, a enquete. Esse gênero, muito comum na internet, deve ser alvo de leitura, reflexões e discussões em sala de aula, uma vez que aborda temas controversos, de interesse da sociedade. Após a contextualização do gênero, o professor deve levantar com os alunos outras questões que mereçam uma enquete. Assim, em grupos, os alunos devem formular uma enquete para ser publicada no blog da turma. Assim, além de estudarem mais uma vez a estrutura da pergunta, os alunos percebem as diferenças nas respostas que cada gênero estudado (o tira-dúvidas de português, a entrevista e a enquete) pressupõe. Após um prazo pré-determinado, os alunos também devem tabular o resultado das enquetes e transformá-lo em gráficos, além de produzir um pequeno comentário sobre tais resultados. Isso faz com que os alunos possam desenvolver capacidades de

linguagem para a produção de diferentes gêneros, não apenas o “tira-dúvidas de português”, foco da SD. Dessa forma, por trabalhar com a produção de gêneros específicos, essa oficina também mobiliza as três capacidades de linguagem.

A sexta oficina é a última antes da produção final. Para garantir que os alunos tenham dúvidas em relação à língua portuguesa, nessa oficina está prevista uma atividade de estímulo à curiosidade em relação à língua. Além disso, essa é uma oficina que dá a oportunidade para trabalhar um assunto que talvez seja desconhecido para os alunos: a questão da variação linguística e do preconceito linguístico. É importante que o professor deixe claro que na língua não existe o certo ou o errado, pois nossa língua é viva e heterogênea, passível de mudanças e variação de vários níveis, portanto é inadmissível conceber a língua como entidade homogênea. Porém o professor deve justificar a importância do conhecimento da norma culta (para a participação em vários eventos de letramento importantes para a vida adulta). Nessa oficina é mobilizada a capacidade linguístico-discursiva, não em relação a um gênero específico, mas ao funcionamento geral da língua portuguesa, uma vez que o foco é a variação e normatização linguísticas. A capacidade de ação mobilizada deve-se à reflexão sobre a língua, para que o aluno tenha condições de formular perguntas para a aula “tira-dúvidas de português”. Ou seja, para elaborar perguntas para essa aula é preciso que o aluno aprenda a refletir sobre como funciona a língua portuguesa, caso contrário, ele irá reproduzir dúvidas “cânonas” da área.

A sétima oficina diz respeito à produção final. Nela os alunos devem escrever/reescrever perguntas para a aula “tira-dúvidas de português”. Na oportunidade, os alunos podem corrigir os problemas da primeira produção, com base nos conhecimentos adquiridos durante o projeto ou, então, mudar completamente a primeira questão formulada. Nessa oficina, evidentemente, são mobilizadas as três capacidades de linguagem, uma vez que, para produzir um texto pertencente a um gênero, não há como desarticular essas três capacidades.

Por fim, a oitava oficina refere-se à aula tira-dúvidas, quando o professor responde oralmente as questões formuladas pelos alunos, sob um viés sociolinguístico e interacionista. É claro que o professor não conseguirá responder a todas as questões, mas todas devem ser respondidas por escrito e entregues aos alunos, além de serem postadas no blog. Dessa forma, objetivamos completar a interação proposta pelo gênero e alcançarmos o propósito principal da metodologia

da SD – o desenvolvimento de capacidades para a mobilização de um gênero textual.

Como podemos observar no quadro 03, em todas as oficinas são mobilizadas mais de uma capacidade de linguagem, isso porque a produção das estruturas básicas do gênero (pergunta/resposta) pedem que essas capacidades sejam trabalhadas simultaneamente. Para elaborar a pergunta sobre a língua portuguesa, o aluno precisa estar ciente do contexto de produção, ter em mente o propósito do questionamento, para quem está perguntando, etc. Precisa também conhecer a estrutura da pergunta, os mecanismos do questionamento.

Também nos preocupamos em trabalhar com gêneros diferentes, mas que têm uma estrutura básica parecida, como o gênero “entrevista” e o gênero “enquete”. Ambos pressupõem a estrutura pergunta/resposta, em diferentes contextos de produção. Isso porque mesmo que o objetivo da SD seja a elaboração de perguntas e o suprimento de dúvidas em relação à língua portuguesa, os alunos, com certeza, terão, durante suas vidas, situações práticas em que precisarão questionar. Assim, entendemos que, por meio dessa SD, essa necessidade de comunicação pode ser exercitada.

Considerações finais

Durante o estudo e o trabalho com a engenharia didática do ISD, percebemos que cada etapa proposta pelos teóricos de Genebra é indispensável. Assim, a primeira ferramenta a ser construída, modelo didático/teórico do gênero, é de fundamental importância para a elaboração da segunda ferramenta, a sequência didática. Por meio do processo de modelização do gênero “coluna de dúvidas de português”, observamos a estrutura da sua produção, a sua coautoria, e isso nos ajudou a formular o projeto da SD. Assim, concluímos que o trabalho mais viável seria que o professor fizesse as vezes do especialista em língua portuguesa, e que os alunos formassem as questões sobre a língua. Portanto, a SD foi construída para que os alunos desenvolvam capacidades de linguagem para a produção de perguntas para a aula “tira-dúvidas de português” (adaptação do gênero coluna “tira-dúvidas de português”).

O trabalho com essa SD por nós proposta pode ser muito interessante, pois além de trabalhar com questões gramaticais da língua portuguesa, o aluno também

poderá desenvolver capacidades de linguagem para a produção de um gênero textual, como é exigido pelos documentos oficiais, além de uma capacidade essencial para sua vida escolar e extra-escolar, a elaboração de questionamentos. Ora, para que possamos elaborar questões (em todos os sentidos, não somente em relação à língua), precisamos ser pessoas críticas e reflexivas, pois a passividade não é uma característica das pessoas questionadoras. Por essa razão, a proposta da nossa SD não visa apenas o trabalho com questionamentos em relação a dúvidas de português, mas também toma como ferramenta outros gêneros, como a entrevista e a enquete. Uma inovação na nossa SD é que o gênero selecionado, a coluna de dúvidas de português, além de servir como objeto de ensino, também se transformou em um *gênero da atividade docente*. A partir do enfoque proposto, o professor pode se utilizar do gênero para fazer uma aula tira-dúvidas nos moldes da coluna, porém se apropriando da concepção de linguagem interacionista, considerando as variações e mudanças linguísticas. Nessa perspectiva, além de focar o ensino da língua, tomando como norte os gêneros textuais, também pode abordar as questões de normatização da língua, assim como recomendado pelas novas diretrizes do ensino da Educação Básica.

Notas

* Eliana Merlin Deganutti de Barros é doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). É professora adjunta do curso de Letras/Anglo da Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP/Cornélio Procópio). Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa/CNPQ: Gêneros textuais e ensino de línguas; (GETELIN /UENP); Gêneros textuais e mediações formativas (GEMFOR /UEL) e GETFOR/ UFGD). Tem experiência na área de Linguística e ensino da Língua Portuguesa, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, letramento, ensino da Língua Portuguesa, gênero textual e transposição didática a partir do procedimento sequência didática. Desenvolve pesquisas com base na fundamentação teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). E-mail: edeganutti@hotmail.com

** Lidiane Escravaco Borges Rosa possui graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – pela Faculdade Cristo Rei, e Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela (Universidade do Norte do Paraná, UENP, campus de Cornélio Procópio). E-mail: liborgesrosa@hotmail.com

¹ Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares da Educação – Estado do Paraná.

² O modelo teórico completo da coluna de dúvidas de português está presente no artigo publicado nos anais do II Enelin (Encontro de Estudos da Linguagem), (ROSA; BARROS, 2011) da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Utilizamos esse modelo para embasar a elaboração de nossa SD.

³ O site pode ser acessado em: <http://www.linguabrasil.com.br/>

Referências

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia de variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial: 2007.

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 277-327.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti. Formação do Professor e Gêneros Textuais: o momento pré-intervenção didática. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. **Anais...** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/462.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2013.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais**: a sequência didática como instrumentos de mediação. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Educ, 2009.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique**: du savoir savant au savoir enseigné. Paris, Ed. La Fenseé Sauvage, 1991.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Recebido em: julho de 2013.

Aprovado em: setembro de 2013.